

Política



'DECEPCIONEI MEU ELEITORADO'
Seif se desculpa por show de Madonna
Senador bolsonarista foi criticado pela base por ter ido ao Rio ver espetáculo



PASSAGEM DE BASTÃO

Cármem Lúcia é eleita presidente do TSE e mira IA e fake news nas eleições; saída de Moraes muda forças

DANIEL GULLINO
E MARIANA MENDES
publica@globo.com.br

Após dois anos sob o comando de Alexandre de Moraes, em gestão marcada pela reação aos ataques ao processo eleitoral de 2022, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) elegeu ontem Cármem Lúcia como nova presidente da Corte. À frente do cargo, a ministra pretende dar prosseguimento ao combate à desinformação no pleito municipal e local na fiscalização do uso de ferramentas de inteligência artificial (IA). Pela segunda vez na mesma função — a primeira foi em 2012 —, a magistrada também irá lidar com uma mudança na correlação de forças do TSE.

A escolha de Cármem ocorreu na sessão de ontem à noite, com o uso da urna eletrônica, segundo a tradição da Corte de escolher o membro mais antigo como presidente. Da mesma forma, Nunes Marques foi eleito vice-presidente.

— Eu agradeço, em meu nome e do ministro Kassio Nunes Marques, a confiança do tribunal, pelos votos que nos foram dados. Nos comprometendo os dois a, como temos feito, honrar a Constituição, as leis da República e nos comprometer inteiramente com responsabilidade e absoluta dedicação a que o TSE, a Justiça Eleitoral brasileira continue a cumprir a sua função constitucional em benefício da democracia brasileira — disse a magistrada.

Já Alexandre de Moraes, que passou o bastão, ressaltou o fato de que ela se tornará a primeira mulher a presidir duas vezes o TSE.

— A Justiça eleitoral estará em boas mãos, a democracia brasileira estará em boas mãos.

MENDONÇA NO TSE

Com a mudança, Moraes também deixará a composição do tribunal, para dar lugar ao ministro André Mendonça, que hoje atua como integrante substituto e é considerado de uma ala divergente à do antecessor. Apesar da escolha, a posse de Cármem só deve ocorrer em junho, quando termina o mandato de Moraes.

A mudança pode afetar a maioria que vem sendo alcançada em julgamentos de grande alcance: o placar de 4 a 3, sempre alinhado a Moraes. Nos bastidores da Corte, a avaliação é de que é possível um deslocamento deste placar com a chegada de Mendonça, quatro ministros mais "conservadores", e mesmo alinhados a Moraes, passariam a integrar o plenário — Nunes Marques, Raul Araújo e Isabel Gallotti. Do outro lado, ficariam Cármem Lúcia, André Ramos Tavares e Flávio de Azevedo Mar-



TSE. O presidente do TSE, Alexandre de Moraes, ao lado da nova e-ia ao cargo, Cármem Lúcia, combate à desinformação em pauta

O LEGADO DE MORAES

Combate à fake news

Sob o comando de Moraes, o TSE reforçou medidas contra fake news. Como membro da Corte, em 2021, ele votou pela cassação do deputado Fernando Francisco (PSL-PR), por propagar notícias falsas.

Inelegibilidade de Bolsonaro

Em voto que tornou o ex-presidente inelegível por oito anos devido a ataques ao sistema eleitoral, Moraes disse que "liberdade de expressão" não pode ser usada para atacar a democracia.

Garantia das cotas de gênero

O TSE abriu a punição às fraudes à cota de gênero. De 51 julgamentos envolvendo candidaturas laranjas de mulheres em 2020, 42 decisões resultaram na cassação de chapas inteiras de vereadores.

NO HORIZONTE DE CÁRMEN

Julgamento de Moro

O TSE deve julgar o pedido de cassação do ex-juiz e atual senador Sérgio Moro (União-PR). Na avaliação de integrantes do tribunal, a troca na composição do TSE tem a situação mais favorável a Moro.

Ações contra ex-presidente

Mesmo inelegível, Bolsonaro segue alvo de outras 16 ações que tramitam no TSE. Entre os casos estão ataques às urnas, uso da máquina pública e propagação de um ecossistema de desinformação.

Inteligência Artificial

Cármem tem se reunido com as big techs a fim de criar regras para uso de inteligência artificial — podendo levar à cassação do candidato. O TSE já aprovou pontos que ampliam a responsabilização das redes.

A CORTE ELEITORAL

NOVA COMPOSIÇÃO



COMPOSIÇÃO ATUAL



*Cinco mandatos são de dois anos, prorrogáveis por mais dois. Apenas Moraes está no segundo biênio

ques. Mendonça foi indicado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro ao Supremo Tribunal Federal.

Um dos principais casos que o TSE deverá julgar no início da presidência de Cármem é o pedido de cassação do senador Sérgio Moro (União-PR), absolvido no Tribunal Regional Eleitoral do Paraná. A Corte também irá julgar a ação que pode levar à cassação do senador bolsonarista Jorge Seif (PL-SC), caso suspenso para coleta de novas provas.

Além disso, ainda tramitam na Corte ações contra Bolsonaro, já punido pelo TSE com a inelegibilidade de oito anos, em junho do ano passado, por ataques ao processo eleitoral em reunião com embaixadores.

Segundo interlocutores da Corte, a ministra tem o projeto de seguir avançando com a edição de normas para combater a desinformação. Em fevereiro, Cármem foi relatora de resoluções com regras para as eleições municipais. Uma delas estabeleceu regras para uso de inteligência artificial, com a proibição das "deep fakes", técnica que simula rostos e vozes de pessoas reais. Também foi determinado que a inteligência artificial só pode ser usada em peças de campanhas com um aviso de que o conteúdo foi feito a partir de uma ferramenta de tipo.

O TSE também aprovou pontos que ampliam a responsabilização das redes e reforçam as regras de transparência do impulsionamento de propagandas políticas. Como resposta, o Google anunciou a proibição de veiculação de anúncios políticos durante as eleições municipais. O X (antigo Twitter) fez o mesmo.

Ontem pela manhã, em seminário promovido em São Paulo pela Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji), a mi-



"Esse é um dos nossos grandes desafios: a liberdade que se expressa está garantida, mas se a usarmos para atacar alguém, podemos estar cometendo um crime"

Cármem Lúcia, nova presidente do TSE, em evento ontem

"A Justiça eleitoral estará em boas mãos, a democracia brasileira estará em boas mãos"

Alexandre de Moraes, atual presidente da Corte, que deixará o tribunal em junho.

nistra tratou dos dilemas do Judiciário diante da profusão de ataques e a necessidade de se preservar a liberdade de expressão.

— Esse é um dos nossos grandes desafios: a liberdade que se expressa está garantida, mas se a usarmos para atacar alguém, podemos estar cometendo um crime — afirmou.

Em sua gestão, Cármem pretende seguir dialogando com as plataformas digitais, e tem mantido uma série de reuniões preparatórias com as empresas de tecnologias para a cassação do senador bolsonarista Jorge Seif (PL-SC), caso suspenso para coleta de novas provas.

Em 2012, Cármem foi a primeira mulher a conduzir uma eleição nacional. Sua gestão ocorreu ainda na estreia da Lei da Ficha Limpa, após aprovação da medida pelo Congresso, na esteira de grande pressão popular.

Ela também foi a primeira integrante do TSE e do STF a divulgar o contracheque. Já na gestão de Moraes, um dos momentos mais importantes foi o julgamento de Bolsonaro. No período, o TSE também determinou a retirada de diversos conteúdos dos principais candidatos, incluindo do Bolsonaro e o hoje presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Houve ainda um endurecimento no combate às fraudes da cota de gênero, com a cassação de chapas envolvendo candidaturas laranjas.

Ontem, o TSE aprovou a implementação do juiz de garantias na Justiça Eleitoral no prazo de dois meses. O mecanismo, previsto em lei, divide a condução de investigações entre dois magistrados, um deles responsável pela coleta de provas e outro pelo julgamento.